



E quem não gosta de visitar um mundo onde o senso comum não entra?



Temos quatro contos, breves, que podem ser vistos em dois planos de acordo com os elementos que centralizam a acção: nos dois primeiros, Sara, uma menina de poucos anos – será mera coincidência (ou talvez não) a filha de MAP ter este nome? – e nos dois seguintes, o Menino Jesus. O primeiro tem o título que é utilizado para o livro e que, por si só, denuncia as situações aparentemente absurdas que iremos encontrar na totalidade dos contos. E quem é que não gosta de visitar um mundo onde o senso comum não entra? Fausto é o nome do passarinho de Sara (por três vezes intencionalmente nomeado) que, um dia, resolve ir conhecer mundo. (...) Duas ideias-chave ressaltam do texto – a recusa da vida numa gaiola, por muito alimento que ali haja, e a descoberta do outro. A curiosidade é uma qualidade que as crianças têm, nunca um defeito; se queremos crianças criativas, alimentemos a sua curiosidade e a sua imaginação. Fausto tinha de ir conhecer o mundo para crescer; nessa procura, descobre a diferença e o direito de ser diferente; uma criança que ouve ou lê esta história abre mais uma janela na compreensão do que a rodeia e abranda o seu egocentrismo. A multiculturalidade é um fenómeno recorrente nos dias de hoje e, bem cedo, as crianças habitam-se a conviver com amigos que vêm de terras diferentes e culturas contrastantes. (...) O segundo texto apresenta também Sara como elemento de referência; não temos aqui um passarinho, mas um pequeno peixe vermelho chamado Noé (a escolha dos nomes não é, como vimos, aleatória). A linguagem dos afectos domina toda a narrativa, já que o peixinho escreve um livro sobre a sua vida de peixe e a Sara sentia-se muito contente, sempre que ia a casa dele, por poder testemunhar o acto mágico da criação literária. Quando a menina aprende a ler e descobre que naquele livro só existem gatafunhos e riscos, fica triste; percebe, porém, que aquela era a maneira de escrever do peixe e que o que era realmente importante era gostarem um do outro. Um dia, o peixinho morre; Sara enterra-o no quintal, numa caixa com desenhos, e ali planta uma flor vermelha. A simbologia é evidente, reforçada pela escolha do nome carrolliano dado à flor – Alice. O mundo às avessas domina a narrativa, sublinhando que tudo está certo por mais que a razão nos diga que não. Os dois contos seguintes têm em comum a figura do Menino Jesus como protagonista de histórias muito humanas e pouco bíblicas. Na primeira, intitulada “O Menino Jesus não quer ser Deus”, os projectos daquele Menino em tornar-se totalmente humano, igual a todas as outras crianças, são gorados pelo pai do céu; na segunda, “O bolo e o Menino Jesus”, temos a tentação oferecida por um bolo todo coberto de açúcar e a recusa porque a gula é um pecado mortal. (...)

(Rui Marques Veloso, excerto da apresentação do livro)

Título: O país das pessoas de pernas para o ar

Autor: Manuel António Pina

PVP: 14 euros

Ano de publicação: 2007

Formato: 21x21 cm

Acabamento: cartonado

Disponibilidade: disponível

N.º de páginas: 32

ISBN: 978-989-614-070-0

Classificação: infanto-juvenil